

“EM CADA VEREDA UMA CANÇÃO”: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marivone Piana*

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo aprofundar o debate em torno do uso da música como estratégia pedagógica na Educação Básica. Para isso, apresenta reflexões preliminares sobre a temática, a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa interdisciplinar “Em cada vereda uma canção”, que tem como foco empírico de análise algumas ações pedagógicas com os primeiros anos do Ensino Médio, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – CA/UFSC. O projeto de pesquisa foi estruturado levando-se em consideração três eixos teórico-metodológicos: a música, a pesquisa pedagógica e as tecnologias de informação e comunicação (TICs). A música é o eixo articulador do projeto, permitindo que cada disciplina trabalhe, na sala de aula, os seus conteúdos específicos, podendo fazer *links* com músicas e atividades que envolvem a música no sentido de aprofundar teoricamente aspectos significativos do conteúdo. A pesquisa pedagógica é o eixo metodológico que norteia o processo de pesquisa articulando ação e reflexão em sala de aula. Isso porque o projeto pretende incentivar os professores a se tornarem mais pesquisadores em sala de aula, numa constante reflexão e aprofundamento teórico sobre a própria prática, a base da pesquisa pedagógica. As TICs são a base operacional tanto das trocas pedagógicas interdisciplinares, quanto das atividades práticas em sala de aula. As reflexões que permeiam o presente artigo são realizadas a partir das experiências realizadas na disciplina de Sociologia, que tem trabalhado com letras de músicas de protesto e músicas religiosas como estratégia pedagógica para o estudo e a pesquisa sobre o Pensamento Social Brasileiro e a Sociologia Brasileira. Estudar a Sociologia Brasileira, a partir do uso de músicas, é pensar que a aprendizagem de conteúdos, em sala de aula, dialoga com outros saberes que estão presentes na sociedade brasileira. Saberes estes que são permeados por valores, crenças, concepções de mundo e de ciência que se interconectam, mostrando que as fronteiras do conhecimento são tênues e que a academia, a escola não são os únicos espaços de aprendizagem dos alunos e dos professores.

Palavras-chave: Música. Integração de Saberes. Estratégias Pedagógicas. Sociologia.

ABSTRACT: The current work aims to deepen the debate about the use of music as a pedagogical strategy in Basic Education. Thus, it presents preliminary reflections about the topic from the development of the interdisciplinary project “A Song in Each Path”. The project empirically focuses on analysis of some pedagogical actions with the first year groups of the Ensino Médio at the Colégio de Aplicação of the Universidade Federal de Santa Catarina – CA/UFSC. The research project was constructed considering three methodological and theoretical grounds: music, pedagogical research and information technology (IT). The music permeates the project and links specific and meaningful contents and activities to be developed and studied theoretically. The pedagogical research provides the project with the methodology that guides the process, inter-weaving action and reflection in the classroom. The project intends to stimulate teachers to become researchers in constant reflection and theoretical investigation about their own practices as bases of the pedagogical research. The IT is used as an operational tool for the interdisciplinary pedagogical interchange as well as for the activities in the classroom. The considerations which permeate the current study stem from the work on protest and religious songs as pedagogical strategies for the investigation of the Brazilian social thought and Brazilian Sociology during the Sociology classes. The study of the Brazilian Sociology using songs means to consider that learning can be in dialog with different knowledge present in the Brazilian society. This knowledge is surrounded by values, beliefs, conceits about the world and science which connect, evidencing that the knowledge borders are fine and that the academy and the school are not the only sites for teachers and students learning.

Keywords: Music. Integration of Knowledge. Pedagogical Strategies. Sociology.

* Marivone Piana, Dra. em Sociologia Política. Professora de Sociologia do CA/UFSC, coordenadora do grupo de pesquisa do CNPq “Integração de Saberes em Pesquisa na Educação Básica” (CA/UFSC). Email: maripiana@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo aprofundar o debate em torno do uso da música como estratégia pedagógica na Educação Básica. Para isso, apresenta reflexões preliminares sobre a temática, a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa interdisciplinar “Em cada vereda uma canção”, que tem como foco empírico de análise algumas ações realizadas, a partir da pesquisa pedagógica, com os primeiros anos do Ensino Médio, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – CA/UFSC.

O projeto de pesquisa foi estruturado levando-se em consideração três eixos teórico-metodológicos: a música, a pesquisa pedagógica e as TICs. A música é o eixo articulador do projeto, permitindo que cada disciplina trabalhe, na sala de aula, os seus conteúdos específicos, podendo fazer *links* com músicas e atividades que envolvem a música no sentido de aprofundar teoricamente aspectos significativos de cada conteúdo disciplinar. No ano de 2011, as disciplinas envolvidas no projeto eram: Sociologia, Língua Portuguesa, Química, Artes-Teatro e Línguas Estrangeiras -Inglês-Espanhol-Alemão. No ano de 2012, tendo em vista a saída de professores da Série, as disciplinas envolvidas são: Sociologia e Língua Estrangeira – Inglês. A pesquisa pedagógica é o eixo metodológico que norteia o processo de pesquisa articulando ação e reflexão em sala de aula. Isso porque o projeto pretende incentivar os professores a se tornarem mais pesquisadores em sala de aula, numa constante reflexão e aprofundamento teórico sobre a própria prática, a base da pesquisa pedagógica. As TICs são a base operacional tanto das trocas pedagógicas interdisciplinares quanto das atividades práticas em sala de aula, com o UCA (Um Computador por Aluno).

Compor um projeto de pesquisa numa perspectiva interdisciplinar é se arriscar a pensar que a aprendizagem de conteúdos, além de trazer a marca de cada professor, é carregada de valores, crenças, concepções de mundo e de ciência que se interconectam, mostrando que as fronteiras de cada disciplina, de cada área de conhecimento são bastante tênues. É permitir sonhar na possibilidade de articular mais que disciplinas, mas também outras epistemologias que foram deixadas de lado por muitos anos pela escola e pela própria ciência, por se acharem as únicas portadoras de verdadeiros saberes dos novos tempos.

As reflexões que permeiam o presente artigo são realizadas a partir das experiências realizadas na disciplina de Sociologia, que tem trabalhado com letras

de músicas de protesto e músicas religiosas como estratégia pedagógica para o estudo e a pesquisa sobre o Pensamento Social Brasileiro e a Sociologia Brasileira. Estudar a Sociologia Brasileira, a partir do uso de músicas, é pensar que a aprendizagem de conteúdos, em sala de aula, dialoga com outros saberes que estão presentes na sociedade brasileira. Saberes estes que são permeados por valores, crenças, concepções de mundo e de ciência que se interconectam, mostrando a academia e a escola não são os únicos espaços de aprendizagem da comunidade escolar.

Neste texto, num primeiro momento, serão destacados aspectos das músicas de protesto e religiosa que trazem em suas letras a marca da resistência e da proposição de uma sociedade diferente. Num segundo momento, serão pontuados os desafios e possibilidades da realização da pesquisa pedagógica tendo como pano de fundo a articulação de saberes, com o relato de algumas atividades que já foram planejadas e desenvolvidas em sala de aula, em Sociologia, que dão suporte às reflexões aqui presentes. Por fim, serão destacadas as contribuições das TICs para o desenvolvimento das atividades, pelas possibilidades de estudos e pesquisas através da utilização do UCA em sala de aula, apesar de todos os desafios deste tipo de recurso pedagógico.

DIALOGNADO COM AS VOZES DA RESISTÊNCIA

A temática da música como eixo articulador de um projeto de pesquisa nos coloca um primeiro desafio: pensar a música para além dela mesma. A idéia de pensar a música sem que o foco fosse a estrutura musical e sim os aspectos social, político e cultural que a envolvem, nos incentivou a pesquisa sobre letras de músicas que foram utilizadas e/ou produzidas na sociedade brasileira, especialmente por movimentos sociais e movimentos de resistência, para fins de mobilizações sociais e políticas. Com isso, a música como uma estratégia de luta e de resistência de grupos e pessoas que a utilizam para dizer a palavra proibida, ou gritar nas ruas para serem ouvidas, passou a nos interessar com maior ênfase. Começamos ir atrás das vozes da resistência, expressas através de músicas: as afro-brasileiras que contam histórias da resistência negra; as que destacam a força da mulher na sociedade e também sua opressão; as que destacam as consequências do uso da

radioatividade com fins destrutivos; as que expressam a resistência social e política diante da opressão e das injustiças, dentre muitas outras.

Neste texto, só darei destaque às músicas que são as vozes da resistência no Brasil, a partir do contexto da América Latina, que foram a temática de atividades realizadas na disciplina de Sociologia, durante o ano de 2011 e 2012, ainda em desenvolvimento.

As vozes da resistência, no Brasil de muitas misturas, proferidas por músicas e poesias, foram, por muito tempo, caladas e excluídas do processo educativo formal e dos livros didáticos, utilizados na Educação Básica. Sem ter um espaço no currículo, muitas destas produções da resistência foram se perdendo. Porém, alguns movimentos sociais, como é o caso do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) e alguns grupos ligados à Igreja Católica sob a orientação da Teologia da Libertação têm buscado recuperar essas músicas e/ou produzir músicas para dar voz aos excluídos da história “oficial”.

As pesquisas feitas até o momento indicam que considerar este tipo de produção musical é de fundamental para a compreensão do Pensamento Social Brasileiro e da própria Sociologia Brasileira¹. Pode-se dizer, também, que este tipo de música faz parte do processo de aprendizagem de muitos brasileiros, porém, ocorrido fora da escola. São visões de mundo, concepções de ser humano, de relações sociais, de sociedade expressas a partir de experiências de milhares de pessoas que, muitas vezes, nem tiveram oportunidade de estar nos bancos escolares, mas que tem um saber prático, conseguido em coletivos tanto de grupos quanto de movimentos sociais, o que seria impossível contemplar num texto, ou num projeto. O foco aqui é apenas o de pontuar algumas descobertas e impressões iniciais de ter pesquisado por vários anos esta temática e agora ter a oportunidade de trabalhar a música de protesto como parte do conteúdo curricular do Ensino Médio. Trabalhar com as letras destas músicas com uma faixa etária de pessoas que, muitas vezes, nem ouviram falar delas, permite um olhar para estas músicas para ter acesso a diferentes construções de identidades coletivas de outras épocas e perceber a sua permanência ou não na atualidade. As letras das músicas, desta forma, se tornaram memória de lutas, sofrimentos, resistências e proposições que alimentaram a utopia de uma sociedade diferente, no decorrer do período aqui

¹PIANA, Marivone. Música e Movimentos Sociais: as marcas da simbologia religiosa no MST. Florianópolis: UFSC, 2009. (Tese de Doutorado).

analisado, a saber, fins dos anos de 1950 até a atualidade. Através da poesia de suas letras, estas músicas foram costurando significados simbólicos de contextos culturais diferentes que podem ser acessados hoje como textos de estudos, carregados de significados simbólicos.

As músicas de protesto, no Brasil e na América Latina, são conhecidas também como músicas engajadas e revolucionárias. São histórias de rebeldia e indignação diante de situações de injustiça, discriminação e escravidão que marcaram a história do Brasil e da América Latina. As músicas de protesto se tornam, em sua maioria, um instrumento político, pois permitem a participação no debate político, de grupos que estão excluídos do acesso a uma educação digna e da cidadania.

A produção musical com conteúdo político e social, enfatizando também a sátira e a crítica às classes dominantes, ao mito do desenvolvimento e à dominação cultural estrangeira, foi significativa no Brasil especialmente de 65 a 68, do Séc. XX, durante o período do Regime Militar, sendo denominada de “sambas de participação” e de “canção de protesto”, pois tentavam expressar as contradições presentes na sociedade brasileira². Os CPCs (Centros Populares de Cultura) foram um dos espaços de surgimento deste tipo de música, composta por estudantes e/ou intelectuais da classe média preocupados com as questões sociais e com a classe empobrecida. É a partir desta preocupação que alguns artistas da época destacam que a música popular precisa ver o público, não apenas como consumidor de música, mas, como fonte e razão de música. Havia, naquele período, uma compreensão de que a arte e a música “engajadas” eram sinônimos de participação política e compromisso com as classes populares. Esta forma de arte conseguiu um alto nível de mobilização de jovens artistas e intelectuais, sendo que sua influência pode ser percebida até hoje, apesar da grande repressão a este tipo de música, por ocasião do AI-5 (Ato Institucional n.º 5), de 1968. Na ocasião, vários artistas são condenados ao silêncio, ou perseguidos, ou ainda tiveram que se exilar para continuar a carreira de artista. Não eram apenas as músicas que passavam pela censura, mas toda e qualquer forma de expressão³.

² TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: da modinha à lambada. 6ª ed. rev. e aum., São Paulo : Art. Editora, 1991.

³ HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Impressões de Viagem: cpc, vanguarda e desbunde: 1960/70. 2ª ed., São Paulo : Brasiliense, 1981.

A Igreja Católica, impulsionada pelas decisões do Concílio Vaticano II e de seus desdobramentos na América Latina, assume um compromisso aberto na defesa e promoção dos pobres e marginalizados. As CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) ganham força e começam a se constituir num ambiente propício ao desenvolvimento de um pensamento de contestação social, tanto contra o Regime Militar e favorável à abertura e à participação política, quanto de incentivo à participação popular na busca de melhores condições de vida. Tornou-se, desta forma, um espaço de aglutinação de uma esquerda perseguida e um espaço de inspiração de muitos compositores e músicos que a partir da realidade concreta escreviam suas músicas.

O diálogo existente entre a Teologia da Libertação e o marxismo possibilitou novas formas de leitura da realidade social e um repensar do papel das igrejas no mundo. Este diálogo foi se tornando também um espaço de reflexão sobre a história e a causa do empobrecimento no mundo, o que possibilitou o despertar da sensibilidade para as injustiças e contradições sociais, pois se começava a ver a possibilidade de que a vida, a realidade, a história e o sonho dos excluídos, que não estavam escritos em livros, poderiam ser cantados em músicas.⁴

Desta forma, como havia forte censura a toda produção de protesto no período do Regime Militar, as CEBs passam a ser um espaço onde começa a proliferar um estilo de música marcadamente de protesto e de contestação das injustiças sociais, com a marca religiosa. Era um convite à participação e envolvimento dos fiéis nas questões sociais, na busca de uma melhor qualidade de vida, pão, saúde, moradia, terra, dentre outros. A experiência nas CEBs sob estes dois referenciais, a Teologia da Libertação e o marxismo, permitiu uma unidade maior entre reflexão, celebração e ação, articulando a fé com a política que foi possibilitando, aos que dela participavam, a sensibilidade com o sofrimento, a morte, as injustiças, a exploração, mas também com a vida e o sonho de uma sociedade diferente. Foram sendo abertos espaços e descobrindo-se formas de “dizer” a palavra proibida e/ou renegada da oficialidade através de músicas.

A música e a revolução foram uma preocupação de muitos artistas latinoamericanos, que também influenciaram a produção deste tipo de música no Brasil. Estes artistas consideravam a participação nas lutas populares e o

⁴ LÖWY, Michel. *Marxismo e Teologia da Libertação*. Tradução de Myrian Veraz Baptista. São Paulo: Autores Associados, 1991.

engajamento político mais importante que a preocupação puramente estética ou de como assimilar as novas tecnologias na produção musical. Uma das grandes preocupações era expressar, através das músicas, os conflitos políticos e sociais do Continente. Há dois tipos de canções de protesto: uma que denuncia as injustiças sociais e outra que divulga a revolução, incitando o povo a lutar⁵.

Por ocasião do II Festival da Nova Canção Latinoamericana, alguns artistas procuraram definir este tipo de música, onde aparece o destaque da música enquanto estratégia de luta, também como sendo capaz de criar uma unidade coletiva, convocando o povo à participação, como foi o caso ocorrido na Nicarágua, em que muitos artistas cantavam em músicas o desejo de uma nova Nicarágua. É um tipo de música que se vincula aos processos de organização e de luta pela libertação do povo latinoamericano⁶.

Falando desse tipo de música na Guatemala, Foppa⁷ destaca sua capacidade de contar a história dos vencidos, incentivando-os a por-se em movimento. Isso porque as produções musicais procuram retratar a realidade de opressão e exploração em que vive o povo latinoamericano, sob a influência de golpes militares. Por fazerem a denúncia de torturas, assassinatos, repressões e discriminações, estas músicas se tornam instrumento político.

No planejamento das estratégias pedagógicas em sala de aula, na disciplina de Sociologia, foi inserido o estudo teórico da produção musical de protesto da América Latina. Porém, para o foco das atividades foram apenas enfatizadas as músicas produzidas no Brasil, por artistas brasileiros, no intuito de descobrir e valorizar este tipo de produção musical brasileira, uma vez que o foco é o Pensamento Social Brasileiro e a Sociologia Brasileira. Já para a disciplina de Língua Estrangeira – Inglês, por exemplo, outra disciplina que faz parte do projeto, o foco é a produção internacional de músicas de protesto.

⁵ AZEVEDO, Luis Héctor Correa de. La Música de América Latina. In Isabel Aretz (Relatora) América Latina en su música. 7ª Ed., México : Siglo Veintiuno editores, 1993. Cap. IV p. 53-70.

⁶ GODOY, Carlos Mejía. Ideología de la nueva Canción. In Revista Cultura Popular Latinoamericana de educacion Popular. N.º 08/09, Lima/Perú : Perúgraph, 1983; p. 154-157.

⁷ FOPPA, Alaide. La Nueva Canción outra arma de la revolución. In Revista Cultura Popular Latinoamericana de educacion Popular. N.º 08/09, Lima/Perú : Perúgraph, 1983; p.163.

ARTICULANDO SABERES: UM DESAFIO COTIDIANO

A experiência que estamos fazendo no CA/UFSC, com os primeiros anos do Ensino Médio, com o projeto “Em cada vereda uma canção”, está sendo uma oportunidade de repensar o papel de outros espaços educativos, que precisam ser considerados pela escola. A integração de saberes considera aspectos que vão além do currículo oficial e resgata as vozes que ficaram esquecidas por muitos anos, como já mencionado anteriormente.

Com o processo de especialização do saber, a articulação de saberes mostrou-se como uma das respostas para os problemas provocados pela excessiva compartimentalização do conhecimento. No final do séc. XX surge a necessidade de mudanças nos métodos de ensino, buscando viabilizar práticas interdisciplinares e este conceito começa a ganhar força. Porém, para o trabalho que nos propomos fazer, que visa articular não apenas disciplinas, mas também epistemologias, foi mais propício a opção pelo conceito articulação de saberes, termo que tomamos emprestado de Morin⁸. Desta forma, ao apresentar as estratégias pedagógicas planejadas para serem trabalhadas em sala de aula, pelos alunos, na disciplina de Sociologia, foi deixado claro que se estava trabalhando com dois tipos de textos: o texto das letras das músicas, produzidos por artistas, sem preocupação acadêmica e o texto de sociologia, produzido por sociólogos, com critérios científicos. Com isso, foi se ampliando a compreensão de como há saberes produzidos sob diferentes critérios e que não se pode fazer juízo de valor de qual é o melhor ou pior, mas sim, qual é o objetivo de cada um deles e a que exigências sociais se apresenta mais adequado ou reconhecido é reconhecido como verdade.

Claro que estudar uma letra de música exerce maior fascínio e facilidade de leitura pelos estudantes, pela atração poética, porém, isso não inviabilizou a comparação das temáticas tratadas nos dois tipos de texto. O grande desafio encontrado foi o conhecimento necessário de diferentes produções teóricas na área de sociologia, justamente num período em que esta disciplina passa também por censuras, no caso do período do Regime Militar no Brasil.

As análises realizadas estão centradas no planejamento e avaliação das estratégias pedagógicas dos professores envolvidos no projeto. Porém, as

⁸ MORIN, Edgar, et.al. (Org.). A articulação dos saberes. In. Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 29-76.

atividades realizadas em sala fazem parte da observação participante possível em cada turma. Das atividades realizadas, duas delas merecem destaque, uma realizada em 2011 e outra em 2012, nas quatro turmas dos primeiros anos do Ensino Médio no CA/UFSC, na disciplina de Sociologia.

Em 2011, foi solicitada uma pesquisa, em grupos, sobre letras de músicas de protesto de ontem e de hoje, utilizando o UCA em sala de aula. Por questões didáticas, as músicas de ontem eram as produzidas até 1989 e as músicas de hoje as produzidas de 1990 até a atualidade. Cada grupo teve a tarefa de: selecionar duas músicas, uma de cada época indicada; identificar o período em que a música havia sido composta, mapeando os principais aspectos sociais e políticos; identificar quais eram as temáticas destacadas objeto do protesto; e, por último, comparar as temáticas tratadas nas letras das músicas com as pesquisas sociológicas do período, procurando identificar semelhanças e diferenças. Após esta atividade de pesquisa, cada grupo apresentou os resultados, de forma criativa, para a toda a turma. O resultado do trabalho foi denso e necessitaria uma pesquisa à parte para analisar as produções dos alunos. Porém, como o foco do projeto é o trabalho do professor, neste primeiro momento, isso ainda não foi possível. O trabalho foi tão denso, que várias aulas expositivas não teriam alcançado o mesmo resultado.

Já em 2012, o trabalho transitou por outro caminho. Após estudo teórico sobre músicas de protestos populares, religiosas e sertanejas, foram selecionadas três músicas de cada uma destas categorias, que haviam sido compostas até 1989. Após ouvir as três músicas, cada grupo deveria selecionar músicas de protesto, do mesmo período, para serem ouvidas pela turma para a análise das letras e a identificação das temáticas enfatizadas. Para surpresa, muitos alunos nunca tinham ouvido falar deste tipo de música e tiveram dificuldades de realizar a pesquisa, necessitando de muitas dicas, especialmente para músicas religiosas e sertanejas. Em contrapartida, alguns alunos tiveram ajuda de pais e avós que fizeram listas de músicas, por estas fazerem parte de sua história, mas que os próprios filhos e netos desconheciam, por não ter sido conversado sobre esse assunto em casa, até aquele momento, segundo o relato dos próprios alunos. Isso fez com que os alunos ficassem bem mais entusiasmados com a pesquisa sobre este tipo de música.

Vale destacar que o trabalho, num primeiro momento, era apenas com as músicas de protesto, porém, com a experiência, as atividades com músicas foram se ampliando. Estudar a influência do positivismo no Brasil, por exemplo, com

pesquisas sobre como isso se deu no início da república, tem um significado. Porém, quando se apresenta ao aluno que também foi produzida uma música “Positivismo”, de Noel Rosa e Orestes Barbosa, composta em 1933, mesmo período de constituição da Sociologia como ciência, aguça muito mais a curiosidade dos alunos para pesquisar além do proposto em sala.

Desta forma, as experiências pedagógicas com músicas de protesto, em sala de aula, sejam elas populares, religiosas, sertanejas ou de outro estilo musical, possibilitam a ampliação dos estudos sobre o Pensamento Social Brasileiro. Um pensamento que não é produzido apenas na academia, mas, também, por outros espaços educativos, por grupos que, por muitos anos, nem foram considerados nos livros didáticos da Educação Básica, pois estes são produzidos por uma elite dominante que seleciona conteúdos curriculares de acordo com seus padrões e critérios.

TRILHANDO CAMINHOS COM MÚSICAS E TICs

As atividades com músicas de protesto, planejadas e desenvolvidas com os alunos do dos primeiros anos do Ensino Médio do CA/UFSC, foi facilitado porque a escola faz parte do PROUCA (Programa Um Computador por Aluno) do MEC, o que possibilita que cada aluno tenha o seu próprio computador.

Com todos os limites técnicos e operacionais dos equipamentos, não dá para desconsiderar a ampliação de possibilidades no trabalho pedagógico com a disponibilização destes recursos didáticos. No caso em questão, por exemplo, a pesquisa rápida tanto das músicas quanto de textos sociológicos disponíveis online permitiu a relação entre as temáticas tratadas nas letras das músicas com as temáticas das pesquisas sociológicas de cada período, de uma forma muito abrangente. Isso só foi possível pela disponibilização de recursos como o computador e a internet, embora a sua agilidade ainda não seja a ideal.

Por outro lado, são apresentados vários desafios, também por conta da facilidade de acesso à internet. O principal deles é o planejamento de atividades que possam ter maior atratividade e significado que as redes sociais, as quais os alunos também podem ter acesso no momento da aula. Significado este que é ampliado

quando o aluno pode identificar as possibilidades de leituras sobre as letras das músicas que estão sendo produzidas na atualidade.

A grande empolgação dos alunos não foi o acesso a letras de músicas de protesto do passado, mas sim as músicas que hoje, as quais eles mesmos começam a identificar como sendo de protesto. Aí, estar com a possibilidade de acesso à internet para suprir esta curiosidade, no momento da aula, tem sido muito significativo. Isso porque, não é preciso dizer que se está estudando para a compreensão das relações sociais, políticas e econômicas da sociedade atual, são eles mesmos que vão estabelecendo estas relações e tendo a possibilidade de fazer estudos sobre os textos presentes nas letras das músicas.

Outro aspecto que foi identificado no processo de pesquisa, é que muitos alunos começam a mapear músicas que eles vão identificando como de protesto, de estilos os mais variados, fora do momento da aula, junto aos familiares, aos grupos de amigos. Durante a aula eles vão expondo estas descobertas e fazendo as críticas aos meios de comunicação que, ainda hoje, não divulgam muito este tipo de música.

Portanto, pensar estratégias com músicas sem o uso do UCA é possível, porém, podem ficar mais centradas no professor, a menos que se tenham outras alternativas nas escolas. Ou seja, não dá para trabalhar com letras de músicas em sala de aula levando apenas o texto escrito. Ele é importante e imprescindível, mas precisa da música, como um todo, para uma melhor compreensão do significado das mesmas em cada época histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com músicas de protesto populares, religiosas e sertanejas na disciplina de Sociologia no Ensino Médio, permitiu muitas descobertas, mas também muitos desafios, que podem ajudar a pensar a própria disciplina de Sociologia.

A produção deste tipo de música na sociedade brasileira foi muito significativa no período do Regime Militar, mas continuou depois dele, porém, com novas temáticas sendo abordadas. Naquele período, a crítica ao autoritarismo foi de fundamental importância para a divulgação da grande repressão sofrida por todos os que se opunham ao sistema político da época. Porém, com a abertura política, novas temáticas vão sendo destacadas, o que pode ser percebido nas pesquisas e

durante a realização das atividades. O aprofundamento deste estudo se coloca como uma necessidade para uma melhor compreensão do Pensamento Social Brasileiro e da Sociologia brasileira.

O grande desafio observado foi trabalhar estas diferenças de contextos sociais, políticos e econômicos e sua forte influência na produção musical. Uma questão que inquietou muito os alunos foi: por que em período de repressão se produziam letras de músicas tão significativas e agora, quando temos a liberdade de falar o que quisermos, as músicas produzidas são tão vazias de conteúdo social e político? Esta questão está em aberto para pesquisas e debates no intuito de encontrar as várias respostas possíveis para isso, sendo a principal delas o uso da música como mercadoria.

Desta forma, as experiências pedagógicas em sala de aula e as pesquisas feitas sobre a temática das músicas de protesto no Brasil nos dão elementos para perceber que esta produção musical faz parte do Pensamento Social Brasileiro. Uma leitura, com textos específicos, no caso a letra das músicas, que não seguem os critérios científicos, não passam pela academia, porém, não são menos importantes para a compreensão dos processos sociais, políticos e econômicos do Brasil. Mais ainda, é a leitura feita por grupos e pessoas que, muitas vezes, estão à margem da sociedade, ou ainda, que discordam de como estão estruturadas as relações de poder e dominação em nossa sociedade.

Portanto, este tipo de produção musical é leitura obrigatória numa disciplina que se pretende a compreensão do tecido social brasileiro e todas as dimensões que o envolvem, como é o caso da Sociologia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luis Héctor Correa de. La Música de América Latina. In Isabel Aretz (Relatora) **América Latina en su música**. 7ª Ed., México : Siglo Veintiuno editores, 1993. Cap. IV p. 53-70.

FOPPA, Alaide. La Nueva Canción outra arma de la revolución. In **Revista Cultura Popular Latinoamericana de educacion Popular**. N.º 08/09, Lima/Perú : Perúgraph, 1983; p.163.

GODOY, Carlos Mejía. Ideología de la nueva Canción. In **Revista Cultura Popular Latinoamericana de educacion Popular**. N.º 08/09, Lima/Perú : Perúgraph, 1983; p. 154-157.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Impressões de Viagem**: cpc, vanguarda e desbunde: 1960/70. 2ª ed., São Paulo : Brasiliense, 1981.

LÖWY, Michel. **Marxismo e Teologia da Libertação**. Tradução de Myrian Veraz Baptista. São Paulo: Autores Associados, 1991.

MORIN, Edgar, et.al. (Org.). A articulação dos saberes. In. **Educação e Complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 29-76.

PIANA, Marivone. **Música e Movimentos Sociais: as marcas da simbologia religiosa no MST**. Florianópolis: UFSC, 2009. (Tese de Doutorado).

ROSA, Noel; BARBOSA, Orestes. **Positivismo**. Disponível em: <<http://letras.mus.br/noel-rosa-musicas/1002911/>> Acesso em: 15 de julho de 2012.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**: da modinha à lambada. 6ª ed. rev. e aum., São Paulo : Art. Editora, 1991.